

A distante classe média

(Adilson Rosa)

12/09/2008

Seja bem vindo ao país da classe média. Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas incluiu mais da metade da população brasileira na chamada classe média, uma camada social que não é pobre, não é milionária, mas leva uma vida bem confortável. Por classe média, enquadra a família que ganha a partir de R\$ 1, 2 mil mensais, o que não é muito para nossas despesas, mas é um dos parâmetros dos economistas que medem o consumo.

Somos uma leva de quase 100 milhões de brasileiros famintos por produtos de todo tipose principalmente de qualidade e preços baixos. Adeus à ditadura da marca líder. E o primeiro item do consumo no Brasil não poderia ser diferente – o carro. Aqui em Cuiabá tem carro sobrando e ruas e avenidas faltando. Em qualquer lugar temos congestionamento. Os shoppings estão lotados de gente não só olhando, mas fazendo compras. Gente de todas as cores – como a maior parte do povo brasileiro é de afro-descendentes, eles já são uma parte considerável dos consumidores. E haja produto para tanta gente. E como as pessoas só chegaram à classe média pechinchando, não é agora que vão partir para a ganância descontrolada.

Comparando com outros países, as chamadas marcas líderes estão preocupadas. No Brasil, não é mais chique comprar o leite condensado mais famoso nem o presunto mais conhecido, muito menos o sabão em pó da moda. O que vale é o preço, pois compra-se o mais barato para sobrar dinheiro para comprar outros produtos essenciais à classe média. Tanto é verdade que o leite condensado da marca líder sempre foi 50% mais caro que o concorrente. Vendeu menos e hoje tem o mesmo preço dos chamados segunda linha. Segunda linha para os pobres que compram marcas e não produtos. As próprias marcas líderes possuem a chamada segunda marca – mais barata e com a qualidade da líder.

Enquanto consumidores, somos iguais ao resto dos países de classe média predominante, mas quando se trata de serviço prestado pelo Estado, somos de oitava categoria. Somos os cidadãos que mais pagam impostos no mundo. Primeiro lugar em imposto e que deveria ser também primeiro lugar em prestação de serviço pelo Estado. A realidade é outra – educação sem qualidade e saúde pela hora da morte. E o governo querendo mais impostos para financiar a saúde.

Enquanto nos outros países os serviços públicos são de qualidade, os brasileiros precisam desembolsar dinheiro com planos de saúde e também com escola particular dos filhos. E em alguns casos, com a faculdade. Então, na ponta do lápis, entre prós e contras, descobrimos que estamos muito distantes de uma classe média do Primeiro Mundo.